

ATA 18/03 CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Aos quatro dias do mês de setembro de 2003, reuniu-se às dezenove horas na Associação dos Servidores da Secretaria Municipal de Saúde, o Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre, em Plenária Ordinária: 1) Apresentação; 2) Faltas justificadas: Dra. Betusa Kramer (SIMERS); Tânia Vitória da Silva Marques (SINDSAÚDE). 3) Leitura da Ata nº 17 com 17 votos a favor e 01 abstenção. 4) Informes: a) A Pré-Conferência Região Norte/Eixo Baltazar, ocorrida em 30-08-03 contou com 140 participantes e a Pré-Conferência Região Leste/Nordeste com 160 participantes. No dia 13-09-03 ocorrerão as Pré-Conferências da Região Centro no SINDISPREV, Travessa Leonardo Truda nº 20; Partenon/Lomba, Av. Bento Gonçalves nº3722 (Sanatório) e Glória/Cruzeiro/Cristal no PACs Cruzeiro, Rua: Prof. Manoel Lobato, 151-3º andar. O Coordenador Dr. Humberto Scorza fala que as Pré-Conferências realizadas foram proveitosas e lembra que a Conferência Metropolitana antecede a 4ª Conferência Estadual de Saúde, que será realizada dias 24, 25 e 26 de outubro de 2003, em Caxias do Sul. b) Martinelli da equipe da Águas do CGVS apresenta o Relatório de Fluoretação da água, importante passo para a prevenção da cárie dental em especial para as crianças. A Portaria SES/RS nº 10/90 determina que o teor de flúor esteja entre 0,6 ppm e 0,9 ppm. O excesso de flúor pode ocasionar fluorose, afetando a integridade dos dentes. Das 238 amostras colhidas em 2003, 80% estavam em conformidade. A estação Sabão apresentou níveis abaixo do recomendado devido Antigüidade das instalações. A Resolução MS 1469/2000 determina 40 parâmetros para o monitoramento do abastecimento de água para consumo humano. Para 2003 a equipe da água do CGVS projeta ampliação das análises para 600 amostras, avançando na construção do banco de dados lançado pela FUNASA-Fundação Nacional de Saúde. O projeto VIGISUS contempla a qualificação do laboratório do PAM-3 possibilitando a absorção do processo de análises, hoje realizadas pelo LACEN-Laboratório Central do Estado. c) Sindicância sobre órteses próteses no GHC - O Dr. Gilberto Barichello da Direção do Hospital informa a abertura de sindicância, através de ação judicial, com quebra de sigilo bancário para verificação pelo MPF-Ministério Público Federal e pelo TCU-Tribunal de Contas da União, das irregularidades nas aquisições feitas de empresas familiares, e utilização de "laranjas". São 8 auditores do Paraná que analisam mais de 1200 prontuários, notas fiscais, rubricas divergentes dos procedimentos lançados para os pacientes, e também, fora da tabela/SUS. O MPE-Ministério Público Estadual, a CGU-Contraladoria da União, O CES/RS, o CMS/POA e a Associação de Funcionários do GHC acompanham o processo. A Direção do GHC optou pelo não envolvimento da mídia, no momento. Tomou esta iniciativa atendendo aos TSs da instituição que solicitaram o retorno da honradez e do nome GHC. O Dr. Gilberto Barichello, informa uma receita de 1,52% por atendimento privado no Cristo Redentor em 2002, e cobranças para bloco cirúrgico, etc. A partir de 01/09/03 o GHC é integralmente SUS. d) O Coordenador Humberto Scorza, fala sobre o fechamento da US Vila Conceição, que funciona na Pequena Casa da Criança, que motivou reunião com mais de 268 pessoas da comunidade, e contou com o Comandante da Brigada Militar da Região, a CLS Partenon, o CMS representado por ele, pelo Sr. Nei, Sra. Zilda Martins e Sr. Deoclides e a SMS representada pelo Dr. Everton Breier com a Sônia Coradini, Secretária Sandra Fagundes. Estando presentes as irmãs Pierina e Inês. O ponto inicial foi o não fornecimento de medicação a um usuário que então, ameaçou a TS (medica). Os médicos da Unidade não compareceram a reunião. A Dra. Betusa Kramer diz que a médica ameaçada registrou queixa na polícia. A comunidade valoriza a presença da US, mas os TSs não podem trabalhar com ameaças a sua integridade física A Secretária Sandra Fagundes informa que os TSs foram deslocados para a US Bananeiras. A comunidade quer o retorno da equipe à Pequena Casa da Criança exigem condições mínimas de segurança. A Secretaria Municipal de Saúde tem que garantir o atendimento às pessoas, e a comunidade deve retomar o vínculo com a unidade. A Pequena Casa da Criança

53 atende 27 mil usuários, diz a Secretária Sandra. Talvez um redesenho com mais um PSF
54 na região possa facilitar. O Coordenador Humberto Scorza refere que não se ter
55 segurança para trabalhar é terrível mas que há longa data se cobra a formação de RHs
56 para o SUS. e) Quanto o Parecer nº 32 da Saúde Solidária do Hospital Petrópolis,
57 referente ao período de julho à dezembro de 2002, a SETEC informa que o mesmo
58 atendeu ao solicitado incluindo dados do atendimento ambulatorial e esclarecendo que as
59 despesas são com "material permanente", estando, portanto, regularizada sua situação
60 perante o nível Municipal; Parecer nº 37-Hospital Parque Belém-aquisição de
61 medicamentos e materiais de consumo através de emenda parlamentar; Parecer nº 38-
62 Hospital Parque Belém-aquisição de equipamentos e bens permanentes através de
63 emenda parlamentar; Parecer nº 39-Instituto da Mama-aquisição de uma Unidade Móvel
64 de Mamografia através do Convênio FUNASA/MS; Parecer nº 40-Instituto de Cardiologia-
65 aquisição de monitores e central de monitoração para UTI Coronária; Parecer nº 41-
66 Instituto de Cardiologia-assistência financeira e manutenção de unidade do SUS emenda
67 71220016; Parecer nº 42-Instituto de Cardiologia-implantação, aparelhamento e
68 adequação de unidade de saúde do SUS; Parecer nº 43-Hospital de Clínicas de POA-
69 aquisição de equipamentos hospitalares com recursos do MS; Parecer SETEC sem
70 número: recursos do MS p/aquisição de: Monitores e central de monitoração para UTI
71 Coronária, Medicamentos de alto custo (anestésicos e trombolíticos), STENTS
72 Coronários, Reformas, Aquisição de transdutores para ecocardiograma, Aquisição de
73 monitores cardíacos, Aquisição de Sistema de ecocardiografia, que foram aprovados em
74 bloco por 25 votos favoráveis. 5) Pauta: Greve dos Residentes do Hospital Psiquiátrico
75 São Pedro - O Coordenador Humberto Scorza informa que o CMS convidou a Sra. Vera
76 Lúcia Stringhini (Coordenação de Saúde Mental SES/RS), Sr. Elson Romeu Farias (Chefe
77 dos Residentes do Centro de Saúde Murialdo) e Sra. Eloá Rossoni (Chefe de Ensino do
78 Centro de Saúde Murialdo), que não compareceram e apontaram equívoco na pauta. O
79 Dr. Francisco, Chefe dos Residentes em Saúde Mental do HPSP-Hospital Psiquiátrico
80 São Pedro, refere que residência existe há 27 anos, sendo mais recente a de Saúde
81 Mental no Sanatório Partenon e na Dermatologia Sanitária. Sendo pautada pela
82 construção multiprofissional desde sua concepção e na gestão passada da SES/RS. Este
83 modelo de residência tem inspirado programas do próprio MS. O processo seletivo é
84 rigoroso e aborda conhecimentos do SUS. O Residente é um aluno do Programa de
85 Ensino em Serviço. A paralisação dos residentes ocorreu em 4 dias intercalados 13/08
86 HPSP; 18/08 Sanatório e 25/08 no Ambulatório de Dermatologia, sem prejuízo do
87 atendimento aos usuários e originada pelo atraso do pagamento aos residentes. O
88 residente Rodrigo Cariri fala que as USs do Murialdo estão sucateadas e atuam em 7
89 equipes num território de 100 mil usuários. O HPSP também necessita de reformas
90 estruturais. Os mestres desconhecem o SUS, e não tem comprometimento com o SUS. A
91 direção do CS Murialdo tem encaminhado as demandas a SES/RS mas tem sofrido
92 ameaças, diz o residente Rodrigo Cariri. A Unidade da Tuca está fechada e com disputas
93 políticas para a reabertura, pelo nível Municipal ou Estadual. A Secretária Sandra
94 Fagundes afirma que a SMS se importa que os trabalhadores não sejam molestados. Os
95 traficantes geram insegurança às famílias, esclarece que a ameaça sofrida pela TS, foi
96 verbal de "retalhar a cara dela". Sra. Encarnación do CLS Leste/Nordeste lembra que na
97 US Bom Jesus, um vigia foi baleado e que em nenhum momento foi pensado em fechar a
98 Unidade de Saúde, pois a comunidade tem que dar cobertura a Unidade de Saúde, pois
99 existe ética entre os traficantes. A diferença com a Pequena Casa da Criança é que o
100 próprio SIMERS declarou que o posto só atende marginal. O Sr. Osmar Maschio
101 estranha a ausência dos médicos que atuam na Unidade, na Plenária do CMS, pois
102 considera que o SIMERS não representa aqueles TSs. O Sr. Nei Carvalho, Coordenador
103 Adjunto do CMS, diz que os TSs não estavam presentes na reunião promovida pela
104 comunidade. Sr. Nei Carvalho, Coordenador Adjunto do CMS, coloca que encarou com

105 estranheza o fato de ao mesmo tempo em que o Coronel garantia segurança, o
106 CREMERS determinava o fechamento da Unidade de Saúde. O Dr. Gustavo do Hospital
107 Psiquiátrico São Pedro, Diretor de Ensino psiquiatra, considera o movimento dos
108 residentes válido e organizado. Está em discussão a residência, o plano de ensino, o
109 estágio etc., e as causas do atraso do pagamento. A Secretária Sandra Fagundes sugere
110 que o CMS encaminhe a SES/RS e ao CES/RS, manifesto quanto a importância da
111 formação realizada no campo da Saúde Mental e que os residentes se envolvam com o
112 Controle Social, para coerência de atuação no SUS, e ainda que os estágios aconteçam
113 no âmbito Municipal e não se restrinjam à rede estadual. A Sra. Ana Cirne Araújo se
114 declara ex-Murialdina, com residência de 82 a 85 e recorda a polêmica da 2ª Conferência
115 Municipal de Saúde sobre a Municipalização, ou não do Murialdo. Pergunta sobre a
116 contratação dos instrutores e afirma que a Escola de Saúde Pública tem que manter o seu
117 papel. O Sr. Osmar Maschio recomenda que se retome este tema. Dr. Gustavo Soares
118 informa que a residência é no HPSP, nos casos agudos e nas moradas e também nos
119 CAPS e Ambulatório da Dermatologia Sanitária. Mas que existe uma flutuação de 4 em 4
120 anos pela alternância dos Governos. O Coordenador Dr. Humberto Scorza sugere aos
121 residentes pauta também no CES/RS, e que o CMS elabore documento a ser remetido
122 pela Comissão de Saúde Mental do CMS. A Sra. Ana Cirne sugere encaminhamento do
123 tema para as Pré-Conferências e também para a 4ª Conferência Municipal de Saúde.
124 Nada mais havendo a relatar, a reunião encerrou-se às 22h, e dela eu Eliana Aguiar de
125 Carvalho, lavrei a presente ata.

126

127

128

HUMBERTO JOSÉ SCORZA
Coordenador do CMS/POA

129

130

ELIANA A. DE CARVALHO

Secretaria Executiva do CMS/POA

Ata aprovada na reunião do plenário de 18/09/03.